ISSN: 2358-8829

TORNAR-SE PROFESSOR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE PELAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UERJ

Rômulo do Nascimento Felix [1]
Rodrigo do Nascimento Felix [2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores ultrapassa a aquisição de conhecimentos específicos e técnicas de ensino, envolvendo dimensões acadêmicas, pedagógicas e sociais que contribuem para a construção da identidade docente. Ao longo da licenciatura, diferentes experiências favorecem o desenvolvimento de saberes profissionais e a compreensão das responsabilidades educacionais. Nessa perspectiva, a identidade docente constitui uma construção contínua, marcada por aprendizagens, relações e reflexões produzidas em distintos espaços formativos. Pimenta (1996) relaciona esse processo aos saberes da docência e à reflexão sobre a prática, enquanto Nóvoa (1992) destaca a articulação entre formação pessoal e desenvolvimento profissional.

Na Licenciatura em Química, um dos principais desafios consiste em integrar os conhecimentos científicos aos fundamentos pedagógicos necessários ao exercício da docência. Embora o domínio dos conceitos químicos seja indispensável, ele não é suficiente para atender às complexidades dos processos educativos. Gatti (2010) identifica dificuldades relacionadas à fragmentação curricular e à articulação entre formação específica e pedagógica, enquanto Gauche et al. (2008) defendem propostas que integrem conhecimentos científicos, fundamentos teórico-metodológicos e experiências educacionais. Sá e Santos (2017), por sua vez, evidenciam a influência das

[1] Graduando do Curso de Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, romulofelixrj@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, rodrigofelixrj@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

práticas curriculares na constituição de identidades profissionais, reforçando a importância de valorizar a formação para a docência.

A construção da identidade docente também se relaciona aos significados atribuídos às experiências vivenciadas durante a graduação. Nesse processo, disciplinas específicas e pedagógicas, práticas de ensino e estágios supervisionados favorecem a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar. Paralelamente, atividades de iniciação à docência, iniciação científica, monitoria e extensão universitária ampliam as possibilidades de construção de saberes profissionais, desenvolvimento de uma postura investigativa e compreensão do compromisso social da educação. Essas vivências também proporcionam reflexões sobre planejamento, metodologias, avaliação da aprendizagem e tomada de decisões pedagógicas, contribuindo para a compreensão do processo de tornar-se professor de Química.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira diferentes experiências formativas vivenciadas na Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) contribuíram para o processo de tornar-se professor. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter narrativo e descritivo-interpretativo, fundamentada em discussões sobre identidade docente, saberes profissionais e formação reflexiva. A análise contemplou experiências relacionadas às disciplinas específicas e pedagógicas, aos estágios supervisionados, às práticas de ensino, à pesquisa, à extensão e a outras formas de atuação educacional, buscando compreender suas contribuições para a construção da identidade profissional.

Os resultados evidenciaram que as disciplinas pedagógicas ampliaram a compreensão sobre ensino, aprendizagem e avaliação, enquanto os componentes específicos fortaleceram os conhecimentos químicos necessários à docência. Os estágios supervisionados favoreceram a aproximação com a realidade escolar, a autonomia e a tomada de decisões pedagógicas, ao passo que a pesquisa e a extensão contribuíram para o desenvolvimento do olhar investigativo e do compromisso social. Além disso, o planejamento, a seleção de metodologias e a avaliação da aprendizagem estimularam a reflexão sobre a prática e o replanejamento das ações educativas. Conclui-se que a identidade docente é construída continuamente pela integração entre

ISSN: 2358-8829

conhecimentos, experiências e reflexões, envolvendo o desenvolvimento da autonomia profissional e a compreensão das responsabilidades inerentes ao exercício da docência.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter narrativo e descritivo-interpretativo, tendo como foco a análise das contribuições de diferentes experiências formativas para a construção da identidade docente na Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos às experiências acadêmicas e pedagógicas, considerando suas relações com a formação profissional. O caráter narrativo fundamenta-se na compreensão de que as experiências educacionais podem ser reconstruídas e interpretadas reflexivamente, permitindo estabelecer relações entre acontecimentos, aprendizagens e processos de formação (Clandinin; Connelly, 2015).

A produção das informações fundamentou-se na reflexão retrospectiva dos autores sobre experiências vivenciadas durante a formação inicial, contemplando disciplinas específicas e pedagógicas, práticas de ensino, estágios supervisionados, pesquisa, extensão e outras formas de atuação educacional. O procedimento consistiu na retomada crítica dessas vivências, considerando os desafios enfrentados, os conhecimentos construídos, as escolhas pedagógicas e os sentidos atribuídos à profissão docente. Dessa maneira, buscou-se compreender como as experiências desenvolvidas em diferentes espaços formativos contribuíram para a construção de saberes profissionais e para a compreensão do exercício da docência.

A organização da análise foi orientada por quatro eixos temáticos: a articulação entre conhecimentos específicos e saberes pedagógicos; as contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento da autonomia docente; as relações entre ensino, pesquisa e extensão; e os processos de planejamento, seleção de metodologias, avaliação da aprendizagem e reflexão sobre a prática. As experiências foram relacionadas aos quatro eixos de análise, considerando aprendizagens, desafios e sentidos atribuídos à docência, e interpretadas à luz do referencial teórico. Nessa

perspectiva, Bolívar Botía (2002) destaca a contribuição da investigação biográfico-narrativa para a compreensão dos significados atribuídos às experiências educacionais e de suas relações com os contextos sociais e formativos.

A análise dos resultados foi desenvolvida por meio da interpretação crítica das experiências retomadas, estabelecendo relações com produções acadêmicas sobre identidade docente, saberes profissionais e formação reflexiva. Privilegiou-se a compreensão das contribuições das vivências para o desenvolvimento profissional, sem restringir a investigação à descrição cronológica das atividades realizadas. Assim, buscou-se evidenciar como a integração entre conhecimentos científicos, fundamentos pedagógicos, experiências educacionais e processos reflexivos participa da construção contínua da identidade docente na formação inicial de professores de Química.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade docente constitui uma dimensão fundamental da formação inicial de professores, envolvendo conhecimentos, valores e concepções relacionados ao exercício da profissão. Esse processo ultrapassa a obtenção de uma habilitação acadêmica, sendo continuamente influenciado pelas experiências e relações estabelecidas nos diferentes espaços formativos. Pimenta (1996) compreende a identidade profissional como uma construção relacionada à significação social da profissão e à mobilização dos saberes docentes. Nessa perspectiva, tornar-se professor envolve atribuir sentidos às experiências educacionais e reconhecer a docência como uma prática social em permanente transformação.

A compreensão desse processo exige considerar a pluralidade dos conhecimentos mobilizados na atuação docente. Tardif (2012) destaca que os saberes profissionais são constituídos por conhecimentos provenientes da formação acadêmica, das disciplinas, dos currículos e das experiências profissionais. De maneira complementar, Nóvoa (2022) ressalta que o conhecimento profissional docente ultrapassa a aplicação de teorias e técnicas, envolvendo dimensões contingentes, coletivas e públicas. Essas perspectivas evidenciam que a formação inicial deve favorecer a articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências educativas e processos reflexivos,

ISSN: 2358-8829

contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da compreensão crítica sobre a profissão.

No contexto brasileiro, a articulação entre conhecimentos específicos e pedagógicos representa um dos desafios históricos da formação de professores. Gatti (2010) identifica dificuldades relacionadas à fragmentação curricular e à organização dos conhecimentos necessários à atuação profissional. Especificamente na Licenciatura em Química, Gauche et al. (2008) discutem a necessidade de superar modelos formativos que tratam os conteúdos científicos e pedagógicos de maneira desarticulada. Essa perspectiva reforça que a formação do professor de Química exige não apenas o domínio conceitual da área, mas também fundamentos teórico-metodológicos que possibilitem desenvolver práticas de ensino adequadas às diferentes situações educacionais.

A relação entre organização curricular e identidade profissional também é discutida por Sá e Santos (2017), que investigaram a constituição de identidades em um curso de Licenciatura em Química. Os autores identificaram que determinadas práticas curriculares podem favorecer uma identidade profissional mais próxima da pesquisa na área específica do que da atuação docente. Esses resultados evidenciam que a identidade profissional é influenciada pelas experiências proporcionadas durante a graduação e pelos sentidos atribuídos à docência. Nesse cenário, a valorização das disciplinas pedagógicas e das práticas de ensino torna-se importante para fortalecer o reconhecimento das especificidades e responsabilidades da profissão.

Entre as experiências formativas, o estágio supervisionado destaca-se pela aproximação entre os conhecimentos universitários e a realidade escolar. Lima e Pimenta (2006) defendem a superação de concepções que reduzem o estágio à observação ou à reprodução de técnicas, compreendendo-o como espaço de articulação entre teoria e prática. No campo do Ensino de Química, Silva e Schnetzler (2008) discutem perspectivas de estágio que ultrapassam a racionalidade técnica e reconhecem a complexidade do trabalho docente. Assim, essas experiências favorecem a compreensão dos desafios escolares e a construção de conhecimentos profissionais fundamentados na reflexão sobre as situações educativas.

ISSN: 2358-8829

O contato com o cotidiano escolar também contribui para o desenvolvimento da autonomia e da prática reflexiva, uma vez que exige interpretar necessidades de aprendizagem, planejar intervenções, selecionar metodologias e avaliar os encaminhamentos pedagógicos. Essas decisões envolvem conhecimentos científicos e pedagógicos, além da capacidade de analisar criticamente as condições de ensino. Nessa direção, Nóvoa (2022) destaca que o conhecimento profissional docente se constitui em situações concretas e em processos coletivos de formação. Desse modo, a reflexão sobre o planejamento, a prática e a avaliação representa uma dimensão essencial do desenvolvimento profissional.

Além das experiências curriculares, a participação em atividades de pesquisa e extensão universitária amplia as possibilidades de construção de saberes profissionais e de aproximação entre universidade e sociedade. Rodrigues e Cruz (2023), ao investigarem contribuições da extensão para a formação inicial em Pedagogia, identificaram potencialidades relacionadas ao desenvolvimento de posturas investigativas, à interação social e à construção compartilhada de saberes. Essas contribuições permitem compreender a relevância de experiências que ultrapassam os limites das disciplinas e fortalecem o compromisso social da docência. Dessa forma, a literatura evidencia que a identidade do professor de Química é construída continuamente pela integração entre conhecimentos específicos, saberes pedagógicos, experiências educacionais e processos reflexivos, compreensão que fundamenta a análise desenvolvida nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências formativas vivenciadas ao longo da Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) permitiu identificar contribuições para a construção da identidade docente, organizadas em quatro categorias analíticas inter-relacionadas: articulação entre conhecimentos científicos e saberes pedagógicos; estágio supervisionado e desenvolvimento da autonomia; experiências de ensino, pesquisa e extensão; e planejamento, avaliação e reflexão sobre a prática. Os resultados evidenciaram que a identidade profissional é construída pela integração entre conhecimentos, experiências e relações estabelecidas nos diferentes

espaços formativos. Essa compreensão dialoga com Pimenta (1996), que relaciona a constituição da identidade docente à mobilização dos saberes profissionais e à reflexão sobre a prática educativa.

A primeira dimensão analisada refere-se à articulação entre formação científica e pedagógica. As disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Inorgânica, Química Analítica e Físico-Química favoreceram o aprofundamento dos conhecimentos científicos, enquanto os componentes pedagógicos ampliaram a compreensão sobre ensino, aprendizagem, avaliação e mediação docente. Entretanto, identificou-se que o domínio conceitual, embora indispensável, não é suficiente para atender às complexidades da profissão. Gauche et al. (2008) discutem a necessidade de superar a separação entre conhecimentos específicos e pedagógicos na formação de professores de Química. Essa interpretação também se aproxima de Tardif (2012), que reconhece a pluralidade dos saberes docentes, e de Sá e Santos (2017), que evidenciam a influência das práticas curriculares na constituição de identidades profissionais. Assim, a integração dessas dimensões contribuiu para ampliar os sentidos atribuídos à docência e reconhecer suas especificidades.

A segunda dimensão contempla as contribuições dos estágios supervisionados para a aproximação com a realidade escolar. As experiências de observação, planejamento e atuação pedagógica possibilitaram compreender aspectos da organização escolar, das relações entre professores e estudantes e dos desafios envolvidos nos processos educativos. A análise evidenciou que a prática docente apresenta situações que exigem decisões contextualizadas, nem sempre previstas durante a formação teórica. Esses resultados dialogam com Lima e Pimenta (2006), que compreendem o estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, superando perspectivas restritas à observação ou à reprodução de técnicas. Dessa maneira, o estágio foi interpretado como uma experiência relevante para a construção de saberes profissionais e para o reconhecimento da complexidade do trabalho docente.

As reflexões sobre os estágios também evidenciaram contribuições para o desenvolvimento progressivo da autonomia profissional, especialmente nas situações que exigiram planejamento, organização das atividades e seleção de estratégias pedagógicas. A necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes,

ISSN: 2358-8829

adequar explicações e utilizar diferentes recursos favoreceu a compreensão de que ensinar Química envolve mobilizar conhecimentos científicos e pedagógicos diante das particularidades escolares. Silva e Schnetzler (2008) discutem perspectivas de estágio que ultrapassam a racionalidade técnica e reconhecem a complexidade da profissão docente. Nesse sentido, a autonomia foi compreendida como a capacidade de realizar escolhas fundamentadas, interpretar situações educativas e refletir criticamente sobre os encaminhamentos pedagógicos.

A terceira dimensão refere-se às contribuições das experiências de ensino, pesquisa e extensão para a construção da identidade docente. As atividades de iniciação à docência, monitoria e atuação em diferentes espaços educativos ampliaram as possibilidades de mobilização dos conhecimentos científicos e pedagógicos. Nesse contexto, as experiências vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) favoreceram a aproximação entre universidade e Educação Básica, envolvendo planejamento, elaboração de materiais didáticos e reflexões sobre inclusão, experimentação e práticas pedagógicas. Obara, Broietti e Passos (2017) identificaram contribuições do PIBID para a constituição da identidade profissional de professores de Química. Assim, as experiências analisadas evidenciaram a importância da iniciação à docência para compreender as responsabilidades educacionais e as especificidades da atuação escolar.

As experiências de iniciação científica também contribuíram para a formação inicial, especialmente pelo desenvolvimento do pensamento investigativo, da autonomia intelectual e da capacidade de análise crítica. O contato com procedimentos de pesquisa, organização de atividades científicas e interpretação de resultados favoreceu a compreensão da importância do rigor metodológico e da fundamentação das decisões. Entretanto, reconheceu-se que o domínio dos procedimentos científicos não corresponde, necessariamente, ao desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, sendo fundamental estabelecer relações entre investigação e formação para o ensino. Essa compreensão dialoga com Gauche et al. (2008), que discutem a importância da articulação entre pesquisa e formação docente na Licenciatura em Química. Dessa forma, a iniciação científica foi interpretada como uma experiência que pode fortalecer a postura investigativa do futuro professor.

ISSN: 2358-8829

A extensão universitária, por sua vez, apresentou contribuições relacionadas à contextualização dos conhecimentos químicos, ao diálogo com diferentes públicos e à compreensão do compromisso social da educação. As experiências envolvendo oficinas educativas, atividades experimentais e relações entre conhecimentos científicos e situações cotidianas favoreceram reflexões sobre a importância dos contextos socioculturais e dos saberes dos participantes. Rodrigues e Cruz (2023), ao investigarem contribuições da extensão universitária para a formação docente, identificaram potencialidades relacionadas à interação social, à construção compartilhada de saberes e ao desenvolvimento de disposições investigativas. Embora realizada em outra área de licenciatura, essa investigação oferece elementos para compreender a extensão como espaço de formação crítica e reflexiva, ampliando as relações entre universidade e sociedade.

A interpretação integrada dessas experiências evidenciou que ensino, pesquisa e extensão apresentam contribuições distintas, porém complementares, para a construção da identidade profissional. Enquanto a iniciação à docência e a monitoria favoreceram a aproximação com as práticas educativas, a iniciação científica contribuiu para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do olhar investigativo. A extensão, por sua vez, ampliou as reflexões sobre o compromisso social da profissão e o diálogo entre conhecimentos científicos e diferentes realidades. Essa compreensão aproxima-se de Nóvoa (2022), que reconhece as dimensões coletiva e pública do conhecimento profissional docente. Assim, os resultados indicaram que a integração dessas experiências ampliou a compreensão sobre a docência como uma profissão que envolve produção de conhecimentos, relações humanas e responsabilidade social.

A quarta dimensão contempla os processos de planejamento, seleção de metodologias, avaliação da aprendizagem e replanejamento como elementos constitutivos da prática reflexiva. As experiências de elaboração de propostas didáticas, materiais pedagógicos e atividades investigativas evidenciaram a importância de considerar objetivos educacionais, conhecimentos prévios e características dos estudantes. Paralelamente, as práticas avaliativas favoreceram a compreensão de que avaliar não se limita à verificação final dos conhecimentos, mas envolve acompanhar a aprendizagem e identificar possibilidades de intervenção. O replanejamento destacou-se pela necessidade de analisar criticamente as estratégias utilizadas e reconsiderar

decisões pedagógicas. Essas reflexões dialogam com Pimenta (1996), que relaciona os saberes docentes à reflexão sobre a prática, e com Nóvoa (2022), que destaca a especificidade do conhecimento profissional diante de situações concretas. Desse modo, planejamento e avaliação foram compreendidos como processos interdependentes que contribuem para o desenvolvimento da autonomia docente.

Consideradas em conjunto, as quatro dimensões analisadas evidenciaram que a construção da identidade docente envolve relações entre formação científica, saberes pedagógicos, experiências escolares, atividades investigativas e reflexão sobre a prática. Embora organizadas em categorias analíticas, essas dimensões não representam etapas independentes, pois uma mesma experiência pode mobilizar diferentes conhecimentos e responsabilidades profissionais. Essa interpretação dialoga com Tardif (2012), ao reconhecer a pluralidade dos saberes docentes, e com Sá e Santos (2017), ao evidenciar a influência das experiências curriculares na constituição das identidades profissionais. Considerando o caráter narrativo e retrospectivo da investigação, os resultados representam interpretações situadas das experiências analisadas, sem pretensão de generalização para todos os licenciandos da instituição. Conclui-se, portanto, que tornar-se professor de Química constitui um processo contínuo e dinâmico, fundamentado na integração entre conhecimentos, experiências e reflexões que contribuem para a construção da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a construção da identidade docente na Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) constitui um processo contínuo, marcado pela articulação entre diferentes experiências formativas. Os resultados evidenciaram que os conhecimentos científicos e pedagógicos apresentam contribuições complementares, enquanto os estágios supervisionados favorecem a aproximação com a realidade escolar e o desenvolvimento da autonomia profissional. As experiências de ensino, pesquisa e extensão fortaleceram o olhar investigativo e o compromisso social da docência, ao passo que o planejamento, a avaliação e o replanejamento contribuíram para o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva.

A análise evidenciou que a identidade docente não se constitui apenas pela aquisição de conhecimentos ou pelo cumprimento das exigências curriculares, mas também pelos significados atribuídos às experiências e pela articulação entre teoria e prática. Essa compreensão reforça a importância de uma formação inicial que integre universidade, escola e sociedade, valorizando diferentes espaços de aprendizagem profissional. Nesse sentido, o estudo oferece contribuições para a reflexão sobre práticas formativas nas licenciaturas, destacando a importância de reconhecer o licenciando como sujeito ativo na construção de seus saberes e de sua identidade profissional.

Considerando o caráter qualitativo, narrativo e retrospectivo da investigação, os resultados representam interpretações situadas, sem pretensão de generalização para todos os licenciandos da instituição. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que contemplem diferentes trajetórias acadêmicas e aprofundem as relações entre experiências formativas, autonomia pedagógica e prática reflexiva. Conclui-se que tornar-se professor de Química ultrapassa a obtenção de uma habilitação profissional, constituindo um processo permanente de aprendizagem e ressignificação, no qual conhecimentos, experiências e compromissos educacionais se articulam na construção da identidade docente.

Palavras-chave: Identidade docente, Formação inicial, Ensino de Química, Experiências formativas, Saberes docentes.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR BOTÍA, A. ¿De nobis ipsis silemus?: epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Ensenada, v. 4, n. 1, p. 1-26, 2002. Disponível em: https://redie.uabc.mx/redie/article/view/49. Acesso em: 19 out. 2026.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015. Disponível em: https://edufu.ufu.br/catalogo/livros/pesquisa-narrativa-experiencia-e-historia-em-pesquisa-qualitativa. Acesso em: 19 out. 2026.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016.

GAUCHE, R.; SILVA, R. R. da; BAPTISTA, J. de A.; SANTOS, W. L. P. dos; MÓL, G. de S.; MACHADO, P. F. L. Formação de professores de Química: concepções e proposições. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 27, p. 26-29, 2008. Disponível em: https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc27/05-ibero-4.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/4758. Acesso em: 19 out. 2026.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270129, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129.

OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004.

RODRIGUES, R. P. de P.; CRUZ, G. B. da. (Dis)posições para a formação docente em um curso de pedagogia: contribuições da extensão universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e251676, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349251676por.

SÁ, C. S. da S.; SANTOS, W. L. P. dos. Constituição de identidades em um curso de licenciatura em Química. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 315-338, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226917.

SILVA, R. M. G. da; SCHNETZLER, R. P.. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000800045.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.